

SESA – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ

PGP/UTFPR – PROGRAMA DE MESTRADO EM PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA PÚBLICA

MODELO DE CUSTEIO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DE CUSTOS HOSPITALARES

Blanski, Luiz Eduardo
Blanski, Márcia B. Schneider
Oliveira, Antonio Gonçalves de
Silva, Christian L. da

SUP – SUPERINTENDÊNCIA DE UNIDADES HOSPITALARES PRÓPRIAS

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido o seu financiamento frente à contínua elevação dos gastos/custos hospitalares sem uma metodologia aplicada nas instituições hospitalares públicas para o gerenciamento destes custos. Esta realidade é também observada no Estado do Paraná que detém a administração direta de 15 hospitais próprios e 04 hospitais universitários. Este estudo trata do relato de experiência do desenvolvimento de um projeto de pesquisa para estabelecimento de um modelo de custeio em dois hospitais públicos paranaenses, administrados diretamente pelo poder executivo, que possibilite aos gestores a geração de informações que contribuam na gestão destas unidades.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo desenvolver e aplicar um modelo de custeio para a gestão de custos em Hospitais Públicos administrados diretamente pelo Estado do Paraná, como proposta de aprimoramento para a gestão, permitindo aos gestores maior segurança diante das dificuldades e desafios impostos nesse segmento.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa-ação com auxílio do método bibliográfico e/ou documental, baseado no levantamento de resultados de pesquisas similares para análise da aplicação dos métodos de custeio em instituições hospitalares, bem como a análise empírica das informações existentes nos dois hospitais selecionados para a pesquisa. A partir do grupo condutor no Hospital Infantil Waldemar Monastier em Campo Largo e no Hospital do Trabalhador em Curitiba, coordenado pela SUP/SESA e UTFPR, são realizadas as reuniões de planejamento, reuniões como observação participante, a realização das ações planejadas e palestras de sensibilização. As atividades tiveram início em janeiro de 2014 e estão em andamento, conforme o cronograma, com término previsto para agosto/2015..

RESULTADOS

A coleta de dados nos hospitais pesquisados propiciou a criação do mapa de custos, gerado a partir da metodologia de custeio por absorção pleno, sendo identificados os gastos e sua distribuição em cada centro de custo, criados a partir da estrutura organizacional, bem como os critérios de rateio. Como produtos, tem-se neste momento a criação da planilha SIG-CUSTOS, com os mapas de coletas e processamento dos custos de cada setor/departamento das Instituições. Como resultado final está proposto o desenvolvimento de um sistema de custos como ferramenta que permitirá apontar a realidade de cada setor dos hospitais, utilizando indicadores para auxiliar na gestão, podendo ser replicado nos demais hospitais do Estado. Com os resultados espera-se contribuir com elementos que propiciem a utilização da metodologia em hospitais públicos.



Fig. 1 - Esquema Básico da Contabilidade de Custos
Fonte: Adaptado de Perez Junior, Oliveira e Costa (2001, p.9); Mattos (2005, p.65).

Fig. 2 – Fases para utilização da metodologia de custeio por absorção pleno
Fonte: Elaborado pela autora a partir de Mattos (2005, p.97 a 180) e Perez Junior, Oliveira e Costa (2001, p.63-79).

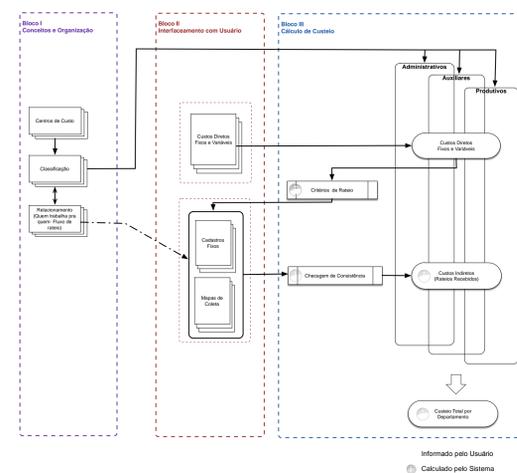
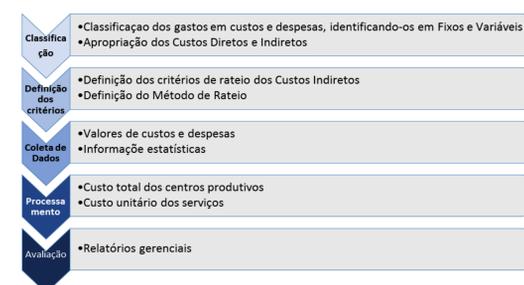


Fig. 3 - Fluxo propositivo para utilização da metodologia de custeio por absorção pleno
Fonte: Elaborado por Eduardo Blanski.

CONCLUSÃO

A pesquisa-ação com a participação e apoio do grupo condutor em cada hospital é fundamental para a realização deste trabalho e a avaliação dos resultados se constitui em importante instrumento de gestão, permitindo aos dirigentes maior segurança diante das dificuldades e desafios impostos nesse segmento, caso contrário há uma restrição ainda maior na gestão, no financiamento e operacionalização dos hospitais públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política**. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CONASS. **Para entender a gestão do SUS**. Brasília: CONASS, 2011. 124 p. 2 v. Disponível em: http://www.conass.org.br/arquivos/file:miolo_livro_2.pdf. Acesso em: 13 jun. 2012.
- LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2.ª Edição. São Paulo: Atlas, 2000.
- HEIDEMANN, Francisco G. (2009). "Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento". In: HEIDEMANN, F. G. & SALM, J. F. (orgs). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: UnB.
- FALK, James A. **Gestão de Custos para Hospitais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MATOS, Afonso José de. **Gestão de Custos Hospitalares**. São Paulo: STS, 2005.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Governança no setor público**. São Paulo: Atlas, 2010.
- NETO, Gonzalo Vecina; MALIK, Ana Maria. Tendências na assistência hospitalar. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 825-39, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n4/02.pdf>. Acesso em 27/09/14
- PAIM, Jairnilson; TRAVASSOS, Claudia; ALMEIDA, Celia; BAHIA, Ligia; MACINKO, James. Claudia Travassos, Celia Almeida, Ligia Bahia, James Macinko. O Sistema de Saúde Brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**. Disponível em: <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf>. Acesso em 30/07/14.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.